



MOBILIÁRIO DE LUXO

MARIA SANTIAGO

2



MARIA SANTIAGO

3



1

BOTO

1. MESTRE Canhoto no seu ateliê, na aldeia do Livramento, em Mafra, a trabalhar as frentes de gaveta de um contador Indo-Português | 2. e 3. MINÚCIA A produção de uma peça é delicada e minuciosa, demorando entre 8 e 12 meses | 3. ESTOJO DE FAQUEIRO D. Maria, em pau-santo e vinhático, embutidos em pau-rosa, pau-cetim e marfim, com brasão de D. António Ribeiro | 4. MESA DE JOGO D. José, com tampo para cartas, xadrez, damas e gamão, converte-se em mesa de chá. Estrutura em pau-santo, ébano, sândalo e vinhático.

# Mestres DO EMBUTIDO

*Dominam uma arte tradicional única, transformando as mais nobres madeiras do mundo em autênticas obras-primas*

TEXTO: JOANA PINHEIRO

Que mais me entusiasma é saber que estou a criar mobiliário que passará de geração em geração". Há 57 anos que Firmino Adão Canhoto se dedica a transformar as mais nobres madeiras do mundo em autênticas obras de arte. Uma peça de mobiliário de época, como a célebre mesa de jogo D. José, com quatro tampos, demora um ano a ser manufaturada.

Começou a trabalhar a madeira aos 11 anos e nunca conheceu outro ofício. "Tive como mentor na marcenaria artística o José Clímaco, mas aprendi quase tudo sozinho, estudando as peças e executando-as. Cada móvel novo é um desafio. Gosto quando

um cliente me pede para fazer uma peça que mais ninguém foi capaz de fazer", conta mestre Canhoto. Conhecido também como marceneiro dos segredos, cada móvel seu tem um truque, por exemplo, uma abertura oculta ou uma gaveta escondida, só revelado ao proprietário.

Desde cedo que Firmino Adão Canhoto procurou transmitir aos filhos, João e Carla, a sua paixão pela marcenaria ebanista. "Quando eram crianças ajudavam-me no ateliê e eu dava-lhes um ordenado", recorda. Hoje com 41 e 30 anos, já adquiriram a mestria do pai.



4

Do desenho ao acabamento, tudo é feito no ateliê Móveis d'Arte Canhoto, situado na aldeia do Livramento, em Mafra. A par de Portugal, as as mais nobres madeiras vêm do Brasil, Finlândia, Honduras, Timor, Birmânia e África. Chegam em toros e pranchas e são deixados a secar durante meses à sombra e resguardados das correntes de ar. "Na estrutura, utilizamos pau-santo, vinhático, casquinha, mogno e castanho, nos embutidos, pau-cetim, pau-violeta, pau-rosa, ébano, teca e buxo. Trabalhamos com madeiras maciças e só fazemos embutidos tradicionais, de 2,5mm de espessura, sem folheados. Algumas peças são decoradas com marfim, registado, e madre-pérola. Quanto aos acabamentos, a cera virgem de Trancoso e a laca indiana importada de Inglaterra são transformadas por nós", explica João Canhoto.

As réplicas de mobiliário D. José, D. Maria, Louis XVI e Indo-Português são as mais procuradas. Contadores, mesas de jogo, mesas de apoio, cómodas, espelhos, camas, estojos de faqueiro, caixas e santos de roca podem ser apreciados na sala expositiva do ateliê. A criação de peças originais e o restauro de mobiliário, sobretudo dos séculos XVII e XVIII, complementam a oferta. "O restauro dos teclados dos órgãos da Real Basílica de Mafra e o Prémio Nacional de Artesanato 2011 atribuído ao contador Indo-Português Grifo são motivos de orgulho para nós", realça Carla Canhoto.

Cada peça é assinada, numerada e acompanhada de uma garantia escrita. "Os nossos clientes são maioritariamente nacionais, particulares, colecionadores e investidores de arte, além da Casa Real Portuguesa, que vêm por referência direta, mas temos mobiliário em França, Suíça, Itália, EUA e China", nota o mestre Canhoto. "Fazemos questão de que o cliente acompanhe a feitura do móvel, para que possa criar uma relação emocional e transmiti-la às futuras gerações".



5

BOTO

Consulte a lista de moradas a partir da pág. 124

Veja em [www.caras.pt](http://www.caras.pt)



BOTO

CONTADOR Indo-Português, em pau-santo e castanho, embutidos em marfim, pau-cetim e macacaúba.